



ESCOLA, UM ESPAÇO POSSÍVEL DE ACESSO A LEITURA E DIÁLOGO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Lidiane de Paula Taveira ¹
Celâny Teixeira de Mélo ²

RESUMO

Este trabalho constitui-se de um relato de experiência acerca de um projeto intitulado “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”, com o objetivo de promover o encontro com a leitura e diálogo junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais da Escola Municipal Professor Eraldo César de Araújo, situada na cidade em Campina Grande – PB. Participam do projeto cerca de 60 educandos dos turnos da manhã e da tarde, como também a professora da sala de aula, a gestora e a supervisora escolar. O projeto supracitado vem sendo realizado em uma perspectiva participativa, por meio da roda de conversa capaz de possibilitar a escuta, e fala acerca da leitura proposta a ser discutida, contribuindo para uma formação de leitor ativo em dizer sua palavra. Espera-se que o projeto seja um colaborador e incentivador para os estudantes encontrarem-se com a leitura e o diálogo, colaborando assim para seu desenvolvimento crítico. Como também se almeja que a instituição escolar, com essa semente plantada pelo projeto, crie mais encontros com a leitura em seus espaços internos e externos. Esse é o nosso desejo, que a unidade escolar por meio de seus discentes possa dialogar em encontros com a leitura e se torne uma escola leitora.

Palavras-chave: Formação leitora, Leitura, Diálogo, Escola.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de leitura intitulado “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”, que está sendo realizado na Escola Municipal Professor Eraldo César de Araújo, com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (3º ano, turno manhã e tarde), na cidade Campina Grande – PB, tendo iniciado em março de 2023, com previsão de encerramento para novembro de 2023.

A escola é um *lócus* de formação dos sujeitos leitores, mas, muitas vezes, ela pode ser uma castradora das asas que a leitura tende a proporcionar aos leitores, tornado um prazer em desprazer, pois, segundo Cosson (2017), os espaços escolares têm tornado as leituras para os/as alunos/as um momento de fadiga, porque geralmente são didatizadas, causando um desencanto e provocando a perda do interesse do estudante com a leitura, tende consequências para essas serem comprimidas no contexto escolar, por não estimularem o gosto e prazer de ler.

¹Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, professora da Educação Básica, lidianedep.taveira@gmail.com.

²Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sol_lanny@hotmail.com.



Diante do exposto, a preocupação do projeto é com a utilização da leitura no espaço escolar não meramente para fins didático-pedagógicos, como exploração de textos para conteúdos das áreas de ensino de Língua Portuguesa, História, Geografia, entre outros, o que não possibilita formar um leitor encantado com encontro com a leitura. Assim, ciente das falhas da escola em relação da aproximação entre textos, leitura, mundo e leitor, e por acreditar nas potencialidades do espaço escolar e considerá-lo um ambiente propício para o contato com a leitura e desenvolvimento do diálogo, o projeto justifica-se em promover o encontro de alunos com leitura capaz de possibilitar o desenvolvimento de um leitor crítico e capaz de dialogar com as realidades ao seu redor, por meio do aprimoramento da fala e escuta, primordiais para qualquer processo de comunicação entre os sujeitos e atuação de forma crítica na sociedade, como também se tem a convicção de que a leitura é porta aberta e incentivadora para a elaboração da escrita.

Neste sentido, o nosso objetivo é promover o encontro com a leitura e diálogo junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Sendo assim, é preciso olhar para a escola como um campo a ser plantado e regado de leitura e diálogo, para que os educandos sintam o prazer de estar nela, contando e recontando as impressões acerca dos textos lidos, dialogando para construir sentido para si e para o outro, e não para a criação de pretextos para atender unicamente fins didático-pedagógicos.

O projeto vem criando espaços na escola que contemple a leitura e diálogo, como também tem promovido visitas a biblioteca, e buscado a participação familiar nessa empreitada para formação leitora. Ainda, pretende-se ao longo de seu desenvolvimento visitar outros espaços como Museu, Biblioteca de Universidade, interagir com projetos de Extensão de Universidade voltado para leitura.

Espera-se, que o projeto colabore e incentive aos alunos o encontro com a leitura e o diálogo, para seu desenvolvimento como um leitor crítico. Como também, almeja-se que a escola, com essa semente plantada pelo projeto, crie mais encontros com a leitura em seus espaços internos e externos. Esse é o nosso desejo, que a escola por meio de seus alunos possa dialogar em encontros com a leitura.

METODOLOGIA

O projeto “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” ocorre no espaço escolar de forma quinzenal, com estimativa de uma hora para cada encontro, por meio



de roda de conversa em espaços diversos da unidade escolar, buscando promover o encontro com a leitura e o diálogo com cerca de 60 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, dos turnos da manhã e da tarde em uma escola pública de Campina Grande – PB, tal projeto envolve ainda a professora da turma, a gestora e supervisora da escola.

O projeto ocorre em uma perspectiva para desenvolvimento por meio da roda de conversa, por acreditarmos que esta possibilitará uma interação entre os discentes, criando um ambiente para o acesso à leitura e diálogo, construindo espaço para fala e escuta, trocas das impressões acerca da leitura realizada na roda de conversa, contribuindo para a formação de um leitor crítico. Acerca da roda de conversa, conforme Coelho (2007), esta permite a criação de diálogo, onde os participantes expressam-se e escutam as falas dos demais presentes neste local de troca, favorecendo o desenvolvimento contínuo e valorização das experiências coletivas.

O projeto ainda visa a dinamizar o encontro com a leitura e diálogo para além da escola. Sendo assim, busca promover aproximações dos alunos com ambientes que possam contribuir para tal encontro, proporcionando o estreitamento entre a unidade escolar, museu, cinema, biblioteca e a Universidade Estadual da Paraíba, como também almeja envolver a família nessa ação leitora. Além disso, o projeto busca cativar os educandos para este encontro com a leitura e diálogo na roda de conversa, e oferecer possibilidades para ações externas à instituição de ensino. Sua avaliação é de forma contínua, com registros e acompanhamento das atividades realizadas pelos participantes do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura consiste em um dos recursos da construção humana capaz de viabilizar aos sujeitos a inserção nas práticas sociais coabitadas na sociedade, através dela são criadas as possibilidades de acesso ao conhecimento permeado na vida da humanidade. Essa pode ser percebida como um recurso de possibilidades de criação e relação do ser com o mundo, criando espaços de diálogo para o pensar e o agir na vida cotidiana, pois por meio desse comunicamos e somos comunicados acerca dos conhecimentos construídos pela sociedade, pode se dizer, como salienta Cosson (2017, p. 35), que ler se funda em “diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros. Nesse diálogo, eu me encontro com o outro e travo relações com ele por meio dos sinais inscritos em algum lugar que é o objetivo físico da leitura”.



Portanto, é perceptivo que a leitura precisa ter seu lugar de relevância na escola, como um recurso de possibilidades para interação entre alunos, e por meio dessa desenvolvam mais suas potencialidades de comunicação, criatividade, de inserção no mundo, assim se compreende que ler não se faz meramente pela codificação do código, mas pela intencionalidade contida em cada palavra falada ou escrita.

Contribuir para a formação de leitores no espaço escolar é fazer os mesmos aspirar e expirar a leitura do mundo, e não apenas formar um leitor capaz de ler conjuntos de palavras, inibido a oportunidade favorável para fomentar suas relações e o agir com o outro e o mundo. Na escola é preciso entender que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011, p. 19), e fazê-la dinamizar os processos de formação da humanidade, implicando o entendimento e o lugar do sujeito na sociedade, composta de vários fazeres e do agir por diferentes sujeitos.

A escola sendo um *locus* social de formação de sujeitos, ao promover o encontro dos alunos com a leitura, permite que esses entrem em conexão com um universo de acesso a ler as palavras, e para além delas, vejam-se a si mesmos e ao outro, compreendendo seu papel e o seu lugar no mundo. Assim a leitura “se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive” (FRANTZ, 2011, p. 25).

O espaço escolar que reduz a leitura especificamente para fins didáticos – resolver atividades, pode estar a negar a aproximação do aluno leitor de fazer um diálogo com o texto e contexto, ao reprimir sua capacidade leitora à finalidade de leitura e escrita de códigos alfabéticos, distanciando-o do processo de elaboração de um pensamento crítico e de compartilhamento de visões e opiniões diversas. Daí pode-se dizer que a escola precisa lutar para ser um espaço de leitura, construção e partilhas de conhecimento. Assim umas das suas principais funções seja justamente como nos salienta Cosson (2017, p. 36), em “constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura”.

Neste sentido, a intencionalidade da escola em proporcionar o encontro do aluno com a leitura precisa estimar e oferecer o acesso à cultura da leitura, tal acesso corresponde a mais que uma atividade didática, é necessário haver encanto. É preciso que a leitura seduza o educando a ponto de esse gostar de ser seduzido e estimulado a exercitar a fala e escuta para compreender-se no mundo, tornando-o leitor ativo. A leitura torna-se uma prática na mediação do sujeito com o mundo, introduzindo-o nos contextos sociais, viabilizando seu processo de



apreensão da realidade e conseqüentemente lhe oferecendo respaldo para uma escrita crítica da leitura do mundo.

A escola, ao enfatizar no ensino uma leitura capaz de ofertar uma participação mais engajada dos alunos, proporciona a esse uma relação com outros para a produção de conhecimento e seu desenvolvimento humano. E essa se reconhecendo como um *lócus* de informação e ciência, deve vislumbrar que a leitura para a formação de um leitor ultrapassa suas paredes.

Assim, faz-se necessário que as práticas de leitura ganhem suportes para sua efetivação dentro e fora da escola, tornando-se uma dinâmica pedagógica na construção da criatividade, criticidade, reflexão de um leitor ativo, ciente de sua participação no mundo com diferentes sujeitos, com diversas percepções sobre os assuntos dialogados na unidade escolar com outros espaços, como museus, biblioteca, cinema, proporcionando a possibilidade para uma aproximação de desenvolver uma leitura e escrita aprimorada pela interação de acessos a lugares regadores da plasticidade do cérebro humano. Neste sentido a atividade escolar precisa colaborar com a vida do aluno. A leitura é essencial para a formação de bons leitores e a instituição de ensino possui um papel ímpar para tal feito por compreender que:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades, fora da escola, de familiarizar-se com a leitura, talvez não vejam muito adultos lendo, talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998, p. 39).

Assim, é necessário que o aluno, para além de compreender a palavra, compreenda o mundo, para tanto os textos trabalhados (livros) no contexto escolar não podem servir simplesmente de pretexto para sobrecarregar os alunos de conteúdos, é preciso que esses, de acordo Cosson (2017), sejam motivadores para os leitores, e para haver uma motivação os textos devem fazer uma relação com as histórias de vida dos leitores.

Desse modo, é percebido que a escola precisa ser uma colaboradora para um encontro com a leitura de forma significativa na vida de seu aluno. O ato de ler deve ser prazeroso e apresentar vitalidade para o leitor desbravar sua coexistência, sendo vital para compreensão do mundo no qual se encontra inserido. A leitura na escola pode incitar o aluno a pensar, refletir e criar, tornando-se sujeitos ativo e reflexivo na sociedade. A leitura não promove apenas uma



compreensão do mundo, mas proporciona ao leitor estradas a percorrer e caminhos a serem construídos para o conhecimento de si mesmo.

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes. (RESENDE, 1993, p.164).

Assim, pode se conceber a leitura como um recurso de acesso a produção do conhecimento como também um instrumento de transformação, quando essa é proposta de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar ou para além dele. A leitura é um processo de encontro do leitor com o texto, onde este constrói suas impressões acerca do texto, que pode servir de alicerce para as mais diversas dimensões de sua vida em sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentamos a proposta do projeto para as turmas do 3º ano dos turnos manhã e tarde, e os alunos concordaram em participar do “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”. Explicamos os processos e ações almeçadas para serem efetivadas. Assim está sendo criada na escola roda de conversa com diversos textos que possibilitam aos educandos mergulhar na leitura, ter palavras e criar palavras para dialogar com os demais participantes da roda de conversa. Neste sentido, o projeto tem buscado:

[...] empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes—e reais - motivos. Para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo. (PEREIRA, 2006, p. 21).

A leitura é uma ação capaz de promover ao ser humano movimentar-se nas práticas, e a escola sendo um *locus* de formação precisa respirar, incentivar o encontro com a leitura, assim criando leitores capazes de escutar e dizer sua palavra no mundo. A seguir as imagens de algumas ações já desenvolvidas. Ao apresentarmos o projeto para os alunos, pode-se observar o encanto para o cenário montado para realização do clubinho de leitura, e alegria ao saber que este é lugar de várias leituras e diálogos, como também ações para além do espaço escolar.

Assim, foram envolvendo-se e dizendo suas expectativas acerca do projeto, construindo percepções de como a leitura e o diálogo poderiam contribuir em sua formação. Em uma das

falas dos alunos “a gente vai ficar craque na leitura” (ALUNO, 2023). É possível constatar a perspectiva e afirmação de que o projeto pode contribuir para fortalecer seu vínculo com a leitura.

FIGURA 01 – Apresentação do “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”

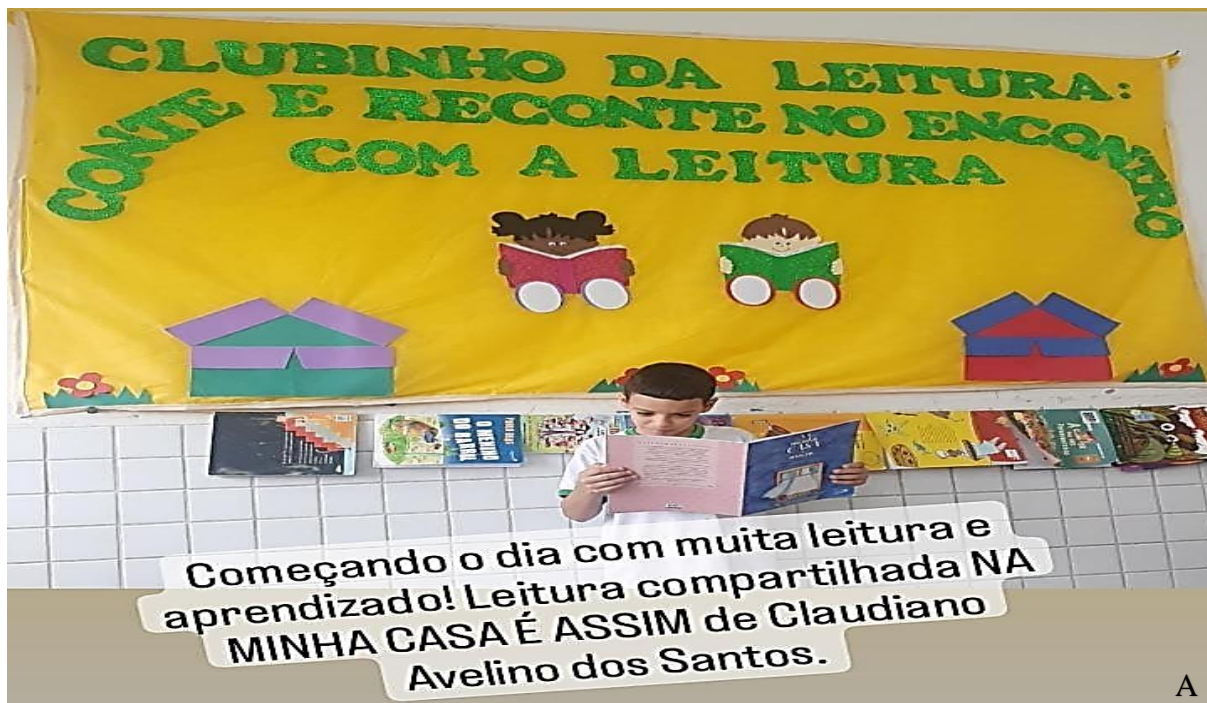


Fonte: Acervo do projeto (2023).

A seguir, momentos de leitura e diálogo, onde os alunos fazem a leitura, e logo se abre o diálogo para que cada um participante expõe suas impressões acerca da leitura, cada um dos membros do clubinho tem a palavra e todos que estão na roda de conversa a escuta, respeitando

a fala do colega, que logo em seguida, é passada para outro, fazendo um diálogo como diz na fala de um dos alunos que “ diálogo é uma conversa longa” (ALUNO,2023), e nesse é que vamos construindo conhecimento.

FIGURA 02 – Momento de leitura e diálogo no “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Outro momento de leitura que marcou muito os alunos foi a ida à Biblioteca Comunitária das Malvinas, na cidade de Campina Grande – PB. Neste espaço de socialização e leitura as crianças envolveram-se com as histórias narradas e com a apresentação de miniteatro. Ainda receberam como brinde o livro para o incentivo às práticas de leitura no contexto familiar e escolar. Tal experiência com a biblioteca possibilitou aos alunos aguçarem o interesse mais ainda pela leitura. Em uma das falas dos alunos fica registrado que foi “um dia diferente, a gente teve muita alegria e leitura, eu quero mais vir à biblioteca” (ALUNA, 2023). Mostrando que é preciso o projeto manter relações com outros espaços para além da sala de aula, como incentivo à leitura e ao diálogo, para tornar-se permanente na vida dos educandos.

FIGURA 03 – Momento de leitura e diálogo no “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” na Biblioteca Comunitária das Malvinas, Campina Grande – PB



Fonte: Acervo do projeto (2023).

O projeto vem trazendo e despertando nos alunos o interesse pela leitura acompanhada pela necessidade de dialogar com todos que estão na roda de conversa, fazendo o uso da escuta e fala, que são instrumentos importantes para efetivação da leitura e do diálogo. Assim, vem criando percepções do mundo por meio do ato de ler e dialogar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa conepção acerca da leitura e do diálogo prima em colaborar para os alunos tornarem-se leitores capazes de inserir-se nas práticas sociais, de forma ativa e crítica, constututores do pensar e agir no mundo de forma dialógica. Assumimos assim o papel da escola, para garantir essa inserção dos educandos na sociedade por meio da leitura e do diálogo, que exige a escuta e fala nas construção do conhecimento.

Neste sentido, o projeto “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” vem contribuindo para o acesso da leitura e oportunizando aos alunos desenvolverem a capacidade de escuta e fala, buscando sempre que a roda de conversa seja horizontal, onde todos participam de forma efetiva. Demonstrando que tal projeto está contribuindo para formação do sujeito leitor e seres do dizer sua palavra.

Acreditamos que a leitura é muito mais do que uma codificação e soletração de palavras, mas uma porta de acesso para inserir-se na sociedade como um sujeito ativo e construtor do seu pensar e fazer no mundo, o projeto tem semeado leitura e acesso a espaços favoráveis à leitura, e vem colhendo leitores capazes de pensar e dizer sua palavra. Esperamos que esta semente da leitura e do diálogo plantada seja germinada de forma substancial na unidade escolar, por nós considerada um espaço fértil para construtores leitores, assim almejamos uma escola leitora.

REFERÊNCIAS

COELHO, Débora de Moraes. Intervenção em grupo: construindo rodas de conversa. **Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO**, Rio de Janeiro, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A leitura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

RESENDE, V. N. **Literatura Infanto Juvenil: Vivências de leitura e expressão criadora**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

SOLÉ, I. **O prazer da leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.